



# Somos todos desplazados

## APRESENTAÇÃO

Este capítulo tem como objetivo discutir questões relacionadas a diferentes contextos de migração. Os alunos terão contato com diferentes gêneros discursivos como, por exemplo, notícias, manchetes, entradas de dicionários, campanhas e cartas. Do ponto de vista gramatical, os alunos trabalharão com as diferentes possibilidades que a língua espanhola oferece para expressar a mudança de estado, os ditos *verbos de cambio*.



### PÚBLICO ALVO:

Alunos da 2ª série do ensino médio.



### DURAÇÃO:

4 aulas.



### EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM:

Espera-se que os alunos sejam capazes de:

- discutir a questão das migrações e imigrações na atualidade
- relatar as transformações relacionadas aos fluxos migratórios e opinar sobre os diferentes contextos em que estes se dão como o caso dos migrantes, imigrantes ou refugiados
- compreender as diferenças de uso, bem como dos efeitos de sentido associados aos diferentes modos que a língua espanhola apresenta para expressar mudança de estado



### RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Livro didático
- recursos informacionais como computadores, notebooks, tablets ou smartphones.
- internet
- projetor multimídia
- cartolinas

- papel pardo
- canetinhas
- pincéis atômicos

## PREPARAÇÃO

Para essa sequência, é importante que o professor leia as informações disponíveis no Manual do Professor, bem como que acesse as páginas sugeridas e assista aos vídeos, como forma de antecipar possíveis dúvidas e questionamentos por parte dos alunos. É interessante também que o professor faça uma breve pesquisa sobre os temas abordados e verifique a disponibilidade de equipamentos e recursos necessários antes de cada aula, de modo a poder fazer um uso eficaz dos materiais sugeridos.

## AULA 1

O professor pode começar a aula escrevendo na lousa os termos “Clandestino”, “Imigrante” e “Refugiado” e verificando com os alunos o seu conhecimento, ou a sua percepção sobre os seus usos. É interessante que o professor observe se os alunos compreendem que clandestino é uma forma pejorativa, utilizada para se referir a uma pessoa em situação de migração que muitas vezes devido a situações externas, não obtém a autorização para residir ou trabalhar em outro espaço, um fato que se dá porque a legislação dos diferentes países pode ser mais ou menos rigorosa e fechada. O professor pode então perguntar aos alunos se conhecem o projeto “Playing For Change”, e, caso seja possível, ele pode trazer informações impressas ou projetar informações disponíveis na internet como, por exemplo, na página: <https://es.globalvoices.org/2016/07/04/playing-for-change-une-al-mundo-y-a-sus-musicos-en-proyectos-por-la-paz-y-la-inclusion/>. A ideia é apresentar o projeto aos alunos e mencionar o seu caráter de proposta que visa a incluir e discutir questões relacionadas à diversidade. O professor pode então reproduzir para os alunos a versão da canção “Clandestino” do músico franco-espanhol conhecido como Manu Chao feita pelo projeto *Playing for Change* disponível na página: <https://www.youtube.com/watch?v=Wm0hI0aJanc>. Depois da reprodução, o professor pode discutir com os alunos sobre a letra da música, que discute a figura do imigrante que é taxado de clandestino. O professor pode então retomar os termos vistos anteriormente: *inmigrante* e *refugiado* e pedir aos alunos que abram o livro na página 134 e leiam o texto do Alto Comissa-

riado das Nações Unidas para os refugiados (ACNUR) no qual são discutidos esses termos. O professor pode então pedir aos alunos que respondam, em seus cadernos, aos exercícios 2 a 6 da página 136. O professor pode realizar a correção e pedir aos alunos que respondam aos exercícios 7 e 8 da página 137. O professor pode aproveitar o momento da correção para realizar, sob a forma de um debate com os alunos, o exercício 9 da página 137, bem como as questões propostas na seção “Amplía la reflexión” da página 138.

## AULA 2

---

O professor pode começar a aula pedindo aos alunos que abram o livro na página 138 e observem o fragmento apresentado no exercício 1 da seção “Foco en elementos lingüísticos”. O professor pode então pedir aos alunos que respondam, em uma folha separada, aos itens a, b e c deste exercício, bem como ao exercício 2, apresentado na página 139 do livro. O professor pode então separar os alunos em duplas e pedir que, nestas duplas, os alunos leiam as respostas dadas pelo colega e discutam ao compará-las com as suas próprias respostas. Os alunos podem então responder, agora em dupla, aos itens a e b do exercício 3. O professor pode pedir aos alunos que comentem as respostas dadas aos exercícios 1 e 2, de modo a contrastar as resoluções dadas pelos dois estudantes comentando como se deu o processo. Por exemplo, um aluno pode comentar a resposta do companheiro que foi diferente da sua e como eles discutiram até chegar a uma resposta comum, ou, quando for o caso, que as duas respostas eram iguais, mencionando o que os levou a essa opção. O professor pode então corrigir os itens do exercício 3 já realizados, aproveitando este momento para já discutir e sistematizar com os alunos os diferentes efeitos de sentido relacionados aos usos dos verbos conhecidos como *verbos de cambio*, ou seja, aqueles que expressam alterações de estado. O professor pode então pedir aos alunos que respondam, ainda em duplas, aos itens c, d e e do exercício 4. Os alunos podem realizar oralmente essa atividade entre si, cada um apresentando os seus exemplos, e, posteriormente, cada dupla pode elaborar quatro exemplos que serão lidos para os demais companheiros de sala.

## AULA 3

---

O professor pode começar a aula pedindo aos alunos que abram o livro na página 140, e, oralmente, os alunos podem responder aos exercícios 1 a 3 da seção “Antes de oír”. Seria interessante que o professor estimulasse os alunos a falarem sobre suas experiências pessoais, sobre familiares, amigos ou mesmos conhecidos que possam ter, em algum momento de suas vidas, migrado ou imigrado. O professor pode então reproduzir o áudio e pedir aos alunos que respondam aos exercícios 1 e 2 da seção “A oír”. O professor pode corrigir essa atividade e já reproduzir o áudio seguinte para que os alunos

possam realizar, agora em seus cadernos, os exercícios 3 e 4 da página 140. O professor pode corrigir as respostas dadas pelos alunos e aproveitar a oportunidade para esclarecer eventuais dúvidas que possam surgir, antes de prosseguir a atividade. O professor pode então reproduzir o áudio para que os alunos respondam ao exercício 5. O professor pode corrigir essa atividade e reproduzir o último áudio para que os alunos respondam aos exercícios 6, 7 e 8 da página 141. O professor pode realizar um debate com os alunos como forma de responder aos exercícios 9 e 10, no qual os alunos opinam sobre iniciativas como o Dia Internacional do Migrante. Seria interessante, caso seja possível, que o professor estimule os estudantes a buscarem informações sobre a presença de pessoas refugiadas ou imigrantes no bairro onde moram, ou no bairro onde está localizada a escola. Há muitas iniciativas de organizações não governamentais, ou outro tipo de associações, no que se refere a festas e feiras de culturas ou nações, geralmente vinculadas a pessoas migrantes. Seria interessante a realização de um trabalho interdisciplinar com os professores de História, Geografia e Língua Portuguesa, no qual os alunos pudessem compreender mais sobre os diferentes fluxos de imigração, sobre os países – e a sua situação geopolítica – do qual provêm pessoas migrantes que residem próximo aos alunos ou à escola, bem como os alunos poderiam explorar páginas como, por exemplo, a do Museu da Imigração do Estado de São Paulo (<http://www.inci.org.br/acervodigital/>) para que os alunos compreendam esse processo ao longo do tempo.

## AULA 4



O professor pode começar a aula pedindo aos alunos que abram o livro na página 142 e leiam o enunciado apresentado na seção “Expresión Oral”, para que todos compreendam de que se trata o texto que será apresentado, o projeto da associação Anistia Internacional, bem como o gênero discursivo com o qual trabalharão nesta aula, isto é, o gênero carta. Depois da leitura do texto, os alunos podem responder oralmente aos exercícios 1 e 2 da página 143. O professor pode então pedir aos alunos que leiam o texto apresentado nessa página, na seção “Foco en el género”, que explica o contexto da campanha “Escribe por los Derechos”. Após essa leitura, o professor pode esclarecer eventuais dúvidas dos alunos e já pedir que estes antecipem as suas hipóteses sobre tal campanha, bem como que possam falar algo sobre o gênero carta comentando, por exemplo, a sua relação com essa prática, bem como sobre qual seria o projeto e o papel desempenhado pelas cartas no mesmo. O professor pode então pedir aos alunos que leiam uma das cartas da campanha apresentada na página 144. O professor pode, após a leitura, esclarecer eventuais dificuldades ou dúvidas dos alunos e já pedir que respondam oralmente ao exercício 1. Os alunos podem então responder em seus cadernos ao exercício 2 e realizar a correção oralmente, lendo as relações que foram estabelecidas entre os itens. O professor pode então realizar oralmente com os alunos os exercícios 3 e 4 já aproveitando para sistematizar com os alunos as principais características de uma carta. Os alunos podem então passar à

realização da atividade proposta na seção “Foco en la expresión escrita” apresentada na página 145. Sugerimos que as cartas sejam apresentadas aos demais colegas e que circulem na escola, podendo ficar afixadas, por exemplo, em um mural para facilitar a leitura.

## ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

Os alunos são capazes de falar sobre os diferentes deslocamentos que se dão na atualidade?

Eles compreendem as diferenças entre imigrantes e refugiados, sendo capazes de debater sobre a defesa dos direitos humanos nestes contextos?

São capazes de identificar e utilizar adequadamente os diferentes *verbos de cambio*?